



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO IX

JUNHO DE 1955

NÚMERO VI

Í N D I C E

M E D I C I N A

- "O Médico como Educador no Parque Infantil" - Dr. Alberto de M. Balthazer 89

R E C R E A Ç ã o

- "Atividades de Recreação" - Tradução de Angélica Franco. - 93

M A T E R I A L D I D Á T I C O

- "Campanha Educativa Contra Incêndios"..... 94

- "Catira" - Prof. José Laffranchi. - 98

- "Dança Sertaneja" - Música .- 100a.

- "Ó Balão Ó Balãozinho" - Música.- 100a.

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS

- Março de 1955 101

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR..

- Março de 1955 102

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

- Abril de 1955 103

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

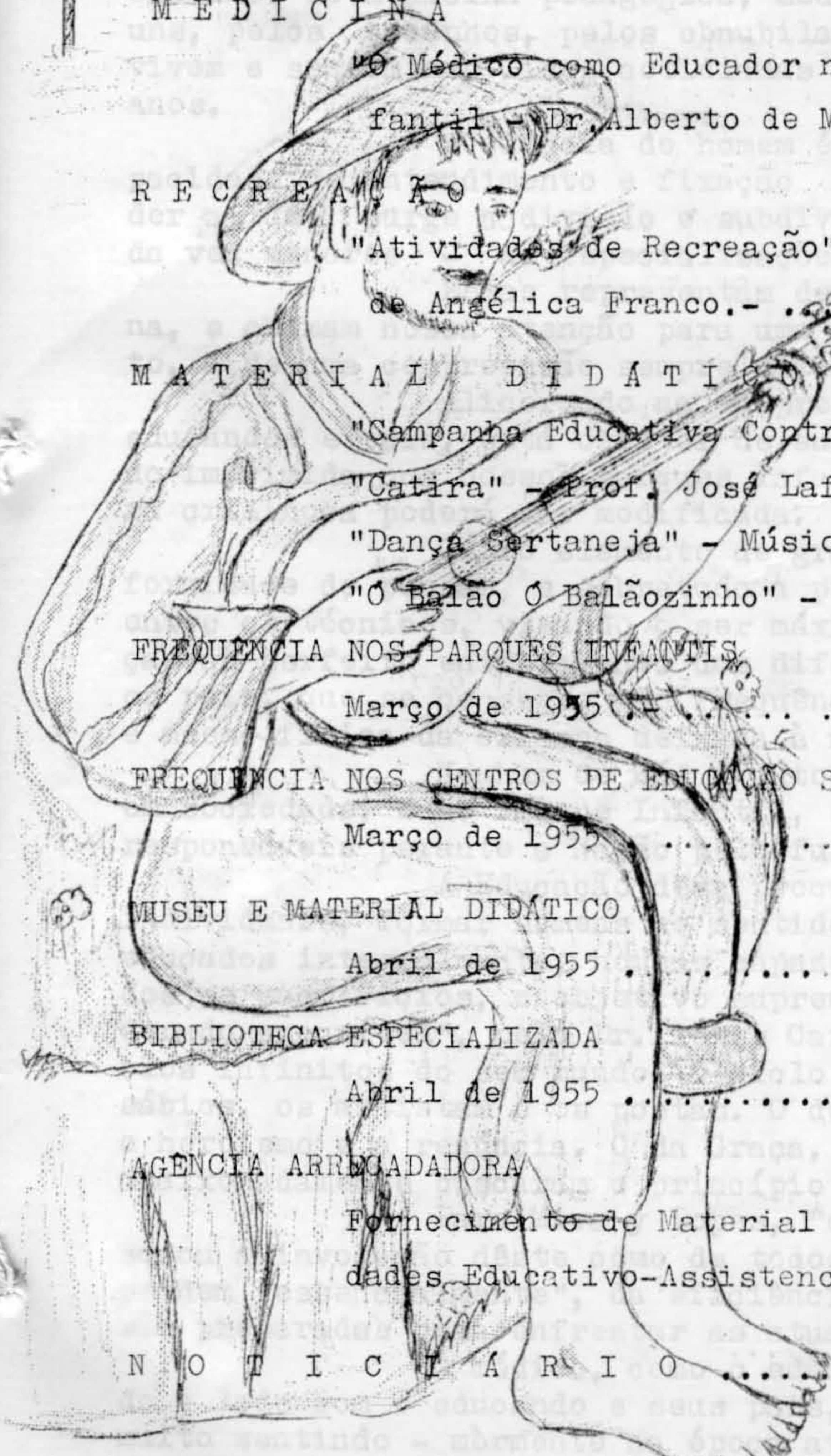
- Abril de 1955 103

AGENCIA ARRECADADORA

- Fornecimento de Material de Uniforme às Unidades Educativo-Assistenciais 105

N O T I C I Á R I O

- 104





O MÉDICO COMO EDUCADOR NO PARQUE INFANTIL

Parece estranho tal conceito a quem não conhece ou não procurou conhecer devidamente — ou se o fez, foi com olhos outros que não os de um proveito crítico construtivo — as diferentes atividades que se desenvolvem nos Parques Infantis.

A interrelação, médico — educadoras e educando — família, é tão estreita, estão eles tão intimamente ligados, como o alicerce e a casa, o corpo e o espírito.

A arte de Esculápio e a arte de Educar, tem um objetivo comum:— o aperfeiçoamento humano.

O corpo e o espírito se entrelaçam de tal modo, a ponto de não podermos cuidar de um, sem atentarmos ao outro também; realizamos o que hoje se conhece como medicina psico-somática.

Se isto é um fato hoje, verdade também o é o que chamamos de medicina pedagógica, medicina educacional, negada por uns, pelos tacanhos, pelos obnubilados, mas reconhecida pelos que vivem e sentem nas lides cotidianas junto aos escolares, aos parqueiros.

A ciência do homem é una. Como no entretanto, a capacidade de entendimento e fixação da mente humana não pode atender a tudo, surge a divisão e subdivisão dessa ciência em partes cada vez menores — as especializações.

Estas representam demarcação da própria mente humana, e chamam nossa atenção para uma necessidade premente, no momento, a de uma compreensão sempre maior dos homens entre si.

Alicerçado na compreensão entre médicos, educadores, educandos e pais, está o fator de sucesso na orientação que vem sendo imprimida nos nossos Parques Infantis, e que apenas de uma maneira criminosa poderá ser modificada.

Outro elemento de grande valia é justamente a uniformidade de pensar, e sobretudo a perfeita e constante articulação entre os técnicos, visando o ser máximo terreno — a criança. É graças ao perfeito entrosamento dos diferentes técnicos, e destes com os pais, que se consegue com frequência, uma estabilidade psíquica e mesmo física da criança deixada à nossa guarda.

Nenhum de nós é auto-suficiente. Vivemos em família, em sociedade, e no Parque Infantil, em função da criança, e como tal, responsáveis perante a Nação pelo futuro dela e desta.

A Educação deve procurar "desenvolver as faculdades individuais, formar homens no sentido mais nobre da palavra, homens educados integralmente, homens capazes de realizar, através de todos os sacrifícios, o objetivo supremo que lhes é apontado e considerado exequível", pelo Dr. Alexis Carrel:— o de "percorrer os ciclos infinitos do seu mundo. O ciclo da Beleza, que contemplam os sábios, os artistas e os poetas. O do Amor, que inspira sacrifícios, o heroísmo e a renúncia. O da Graça, recompensa suprema daqueles que apaixonadamente buscaram o princípio de todas as coisas".

Para Mira y Lopes, "o êxito ou o fracasso, o progresso ou a involução deste como de todos os demais países do mundo dependem "essencialmente", da eficiência com que as gerações jovens são preparadas para enfrentar as atuais condições da vida humana".

O médico, como o educador, vivendo intensamente, lado a lado com o educando e seus pais, no Parque Infantil, vem de há muito sentindo — mormente na época atual — a gravidade de suas responsabilidades e seus deveres.

Vem se apercebendo de que o futuro desta grande Nação depende, na sua totalidade, dessa geração que cresce sob sua orientação. Burilá-la, moldá-la condignamente, é sua grande religião.

Precisamos, para o bem da humanidade, colocar a Educação em um pedestal magnífico à altura excelsa do seu merecimento. Cortejando-a, estaremos cuidando do futuro do mundo. Mundo que até o presente tem sido de desavenças, de ódios, invejas, guerras e desatinos, pois, a vaidade humana coloca acima de tudo seu acendrado egoísmo, sem levar em consideração a sequência da vida eterna.

Os que hoje se encontram de passagem por esta vida terrena, não compreendem - ou fazem por não compreender os esforços dispendidos por nossos antepassados; querem viver sua vida, como se ela pudesse ser vivida isoladamente, sem que disso adviessem consequências desastrosas para a concatenação dos vórtices espirituais da humanidade.

Sabemos que a inteligência depende dos pais, dos mestres, dos médicos, da sociedade, de tudo e de todos, é, portanto, produto de fatores interdependentes; portanto, se quisermos descobrir as origens dos distúrbios anímicos, temos que lançar mão de todos os recursos que a ciência moderna nos possa oferecer.

Se ao médico compete verificar, investigar, descobrir e estudar toda sorte de deficiências psíquicas e físicas apresentadas pelos educandos (visuais, audifônicas, metabólicas-endócrinas, emotivas ou neuro-psíquicas), ao educador cabe, com o auxílio do médico e dos responsáveis pelo educando, uma parcela não menos árdua, não menos nobre, a de descobrir, observar, examinar, diagnosticar e prognosticar os casos psico-pedagógicos, acompanhando-os na suas evoluções e desvendando a origem ou causa de cada avanço ou recuo, para que possam ser aplicadas eficiente e oportunamente as providências correspondentes ou o tratamento adequado.

Hoje em dia não se concebe mais rivalidade entre médico e educador, mórmente quando suas atividades se entrosam, quando visam o bem estar comum da criança, como se verifica no Parque Infantil. Devem ser colaboradores conscientes, antepondo vaidades pessoais, para o bem dessa criança.

Em questões pedagógicas, a medicina tem que se colocar a serviço do professor, assim como cumpre a este valer-se dos recursos oferecidos pelos médicos e basear sua conduta técnica nas modernas conquistas médico-pedagógicas.

Em benefício da criança devem, médico e educador, caminhar sempre como a luz e a sombra, o sol e seus satélites.

O entrelaçamento entre as diferentes técnicas no Parque Infantil é necessário; o espírito de cooperação deve prevalecer entre nós, o verdadeiro espírito de equipe, base de todas as nossas atividades, pois colimamos para um mesmo fim - o bem da criança.

Quem já frequentou um Parque Infantil visando conhecimento e nada mais, notou, naturalmente, o que afirmamos. Quer nas atividades livres, ou orientadas, tranquilas, motoras, recreativas, nas aulas de Educação Musical ou de Educação Física, é o médico solicitado frequentemente a intervir em relação a uma ou várias crianças.

A atividade do médico no Parque Infantil é complexa, estensa. Ele zela pela saúde física e mental da criança, procedendo a exames clínicos e provas diagnósticas complementares iniciais, isto é, por ocasião do ingresso da criança na Unidade; periódicas, enquanto a criança frequenta, e, extraordinárias, quando fôr o caso, em geral quando trazida por seus pais ou responsáveis, prescrevendo,

orientando e controlando o tratamento necessário.

Procede mais a revistas médicas individuais e coletivas, periódicas, exercendo assim cerrada vigilância médico sanitária, afastando, quando for o caso, os suspeitos ou portadores de moléstias infeto-contagiosas ou parasitárias.

A idade permitida para a criança frequentar um Parque Infantil vai dos 3 aos 12 anos e, como na grande maioria dos casos ela ingressa na idade mínima e permanece na unidade até o limite máximo permitido, fácil se torna acompanhar o seu desenvolvimento morfo-fisio-psicológico durante esse período.

Sendo assim tão amplas as funções dos médicos nos Parques Infantis (e não apenas essas apontadas, mas várias outras), razões mais que suficientes temos quando afirmamos não poderem eles ser afastados de cada Unidade, mais que um dia, o que equivale a dizer, que os médicos não devem exercer suas atividades em mais que duas Unidades.

Isso, aliás, é evidente, se nos lembrarmos que no último "Congresso Mundial de Educação Médico-Sanitária", foram todos unânimes em afirmar, que uma Vigilância Médico-Sanitária, para ser eficiente, permanente, só poderá ser continuada e permanente.

Sob o ponto de vista físico, e partindo do princípio de que não existem duas pessoas semelhantes, ainda que gêmeos univitelinos, e que a um exame mais acurado essa diferença se evidencia, mais cedo ou mais tarde, temos necessidade de agrupar homogeneamente os educandos para a prática dos exercícios físicos. Essa a razão que leva o médico, juntamente com a prof. de Educação Física, a exames em conjunto, a fim de ser estabelecida a dosagem dos exercícios físicos. verificação periódica do aproveitamento e planejamento de novas técnicas fisio-culturais a serem desenvolvidas, inclusive ginástica corretiva, quando necessária, aos portadores de defeitos passíveis de correção quinezoterápica.

A observação é, em medicina, um dos muitos meios de que o médico lança mão quando quer estudar a evolução de uma moléstia. No Parque Infantil, a criança é também observada, não apenas no que respeita o seu estado sanitário, como também em suas reações psíquicas. O recém-admitido na Unidade é observado, no seu comportamento, em relação às diferentes atividades, a seus companheiros e adultos. São estudadas as suas reações em todas as situações que lhes são oferecidas enquanto permanecer nessa Unidade.

E essa atividade do médico, como dos demais técnicos, é silenciosa. Frequentemente é solicitada a presença dos pais ou responsáveis, a fim de serem resolvidos, em conjunto, problemas de ordem médico pedagógica, problemas que muitas vezes têm sua raiz, no próprio lar, na própria família ou no meio em que vive a criança.

As Educadoras e o Médico, observando a criança sob aspectos diferentes, se associam no estudo do comportamento do educando, procurando resolver seus problemas, modelando-o na sua formação, por vezes defeituosa ou erradamente orientada, visando sempre formar um homem sem recalques, um homem na verdadeira acepção da palavra, útil para si mesmo, para a sociedade e para a Nação.

O termo Educação tem um significado vasto. Ela pode ser artística, científica ou cívica; da vontade, dos sentidos ou dos sentimentos; emendativa, intelectual, moral, integral, etc.

Por sua vez, a Educação Eugênica, que mais nos interessa, tem por objetivo melhorar a raça. Como, entretanto, os caracteres raciais se transmitem por herança, a educação eugênica visa a sanidade da família, sob todos os pontos de vista, já aformo-

seando e melhorando anatômicamente o homem, já corrigindo taras fisiológicas e psíquicas. Sob o ponto de vista científico, a Educação é o conjunto das ações que dão forma, que conformam o educando. Assim considerada, presuppõe um ser para conformar o educando, e o conjunto de ações pessoais, sociais e mesológicas que cooperam nessa conformação -- os educadores. E são considerados educadores, não apenas os mestres e professores, mas a família, os amigos e conhecidos e até mesmo os desconhecidos que atuam direta ou indiretamente sobre o educando.

Como vimos até aqui, o Médico é também um Educador, não no sentido de decidir o que deva o educando aprender na escola, nem que importância tenha para sua educação, para sua vida futura, esta ou aquela disciplina, ou quais as que devem ser mantidas ou suprimidas por motivos pedagógicos.

Ele é Educador, quando agindo diretamente sobre a criança, a disciplina em seus hábitos higiênicos; quando, junto aos pais, estabelece com eles normas práticas de conduta para com os filhos; é educador, ainda, quando com os demais técnicos, observa, estuda e procura resolver problemas peculiares a cada educando, de acordo com cada caso: é educador, quando grupa homogêneamente crianças que irão se submeter a exercícios físicos coletivos ou quando estabelece atividades físicas individuais; é educador, quando -- em palestras com os pais esclarece-os sobre temas médico sanitários; é educador, quando observa a criança em suas atividades físicas ou tranquilas, colhendo dados para aplicação futura de normas médico-sanitárias ou pedagógicas.

A criança não é um diminutivo, uma miniatura do adulto. Se a sua fisiologia é, nos pontos essenciais análoga à do adulto, o cérebro necessita vários anos para atingir o seu pleno desenvolvimento. O mesmo aliás acontece em relação aos demais aparelhos, órgãos e sistemas. Conhecendo, então, as possibilidades físicas individuais, as deficiências orgânicas gerais ou localizadas, as consequências funestas que poderão advir em futuro próximo ou remoto, em razão da prática de atividades esportivas, físicas ou mentais desordenadas, não condizentes com o estado físico-psíquico do educando, melhor do que qualquer outro está o médico capacitado e no dever de, profilaticamente, estabelecer então o "quantum" se poderá exigir dessa criança, o que nem sempre é fácil.

Na sublime obra da educação pessoal, de modelar um homem, não no mármore, nem num metal precioso, mas numa matéria que vive de uma vida superior, é preciso primeiro determinar o ideal que pretendemos alcançar. Não nos devemos importar se ele é imediato ou remoto. O fruto de nossos esforços nem sempre será colhido por nós ou nossos filhos. Lembremos as palavras de Pestalozzi. "Tudo quanto estudamos (e aqui direi -- Tudo quanto fazemos) não vale cinco cêntimos se nos faz perder o valor e a alegria".

Não podemos permitir que mais tarde, essas crianças que tanto confiaram em nós, venham a nos responsabilizar por nada termos feito em seu favor. É a única e verdadeira herança que podemos e devemos outorgar-lhes, pois, seu espírito poderá ser influenciado, tanto mais eficientemente, quanto mais tenra a sua idade. É nessa terra virgem que devemos semear as melhores sementes, é essa nossa oportunidade.

Dr. Alberto de Mello Balthazar
Conselheiro de Medicina.-

ATIVIDADES DE RECREAÇÃO

As atividades recreativas cobrem todo o campo dos interesses humanos. As formas de recreação nas quais o povo se entretém variam tão largamente quanto os interesses de um mesmo indivíduo através de toda sua vida e são tão diferentes quanto são diversos os povos entre si. Começando com o brinquedo de boneca na infância, os jogos ativos e esportes na juventude e os passatempos tranquilos da velhice, a variedade de atividades recreativas que um indivíduo pratica é quase ilimitada. A diversidade de interesses de um indivíduo é todavia pequena em comparação com a diferença de interesses de recreação de um grupo.

Uma característica de todas as formas de recreação é que cada uma provê um meio de expressão para alguma necessidade ou motivo básico. Cada uma representa um meio através do qual a personalidade encontra expressão satisfatória que contribui para a felicidade humana. Esta característica da recreação justifica a grande diversidade de formas de recreação. Explica também a estreita relação entre as satisfações essenciais que as pessoas procuram nas atividades recreativas e os ^{caminhos} em que a personalidade funciona. Do mesmo modo como a personalidade individual se expressa através de seus poderes físico, social, mental e criador, assim também as atividades recreativas em suas formas variadas trazem satisfações físicas, sociais, mentais e criadoras aos indivíduos que as pratica.

Satisfações: teste fundamental.

As satisfações que as pessoas procuram e encontram nas várias formas de atividades recreativas permitem uma classificação do ponto de vista do indivíduo participante. Entre essas satisfações que grande número de pessoas consegue através de formas de recreação, destacamos:

- oportunidades para criar companheirismo, camaradagem, aventura;
- senso de realização, o gozo dos poderes físicos;
- o uso dos poderes mentais;
- estimulação emocional, beleza, relaxamento;
- oportunidades para servir.

É porque alguns indivíduos encontram em certas formas de atividades uma ou mais dessas satisfações que as atividades tornam-se recreativas para eles. As mesmas atividades podem não constituir recreação para pessoas que nelas não encontram satisfações. Ao planejar programas, é portanto importante, que o educador recreacionista considere não somente os tipos de atividades mas também os motivos que levam as pessoas a praticá-las.

Uma pessoa pode cantar num coro pela sociabilidade que esta atividade oferece, outra porque permite recurso para usar e desenvolver sua habilidade como cantor e uma terceira, pela satisfação emocional que sente enquanto cantando com um grupo.

O valor recreacional de uma atividade para uma determinada pessoa depende da maneira pela qual ela é afetada pela atividade e da riqueza da experiência que a atividade lhe traz.

Assim, uma atividade na qual o indivíduo pode criar, realizar, encontrar beleza, namorada e relaxamento, certamente tem valor mais duradouro do que outra que permite somente um ou dois tipos da satisfação.

Tradução de ANGÉLICA FRANCO
Chefe da Secção Técnico-Educacional

++++
++++

C A M P A N H A D O M Ê S

" CAMPANHA EDUCATIVA CONTRA INCÊNDIOS "

A Secção Técnico-Educacional, no intuito de colaborar com os Educadores no desenvolvimento da "Campanha Educativa Contra Incêndios", apresenta, a título de sugestão, ligeiro plano de atividades, ao mesmo tempo que transcreve a Circular nº 13 do Departamento Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial de 12 de junho de 1953.

Relembrando algumas ocorrências verificadas em nossa Capital, ocasionadas por incêndios de grandes proporções que causaram tantas mortes e prejuízos vultosos, torna-se fácil ao Educador levar a criança à verificação de que os incêndios são muito frequentes e que, na maioria das vezes, resultam de imprudências ou de ignorância. Decorrem dessa observação as vantagens de um estudo;

- a) - das causas principais de incêndios;
- b) - dos meios e recursos para preveni-los;
- c) - das providências a serem tomadas quando um incêndio já se instalou.

Tomando como base o "Decálogo Preventivo Contra Incêndio", contribuição da Comissão Educativa Contra Incêndios, poderá o Educador, atendendo aos níveis de maturação e desenvolvimento intelectual dos educandos, promover atividades bem variadas que favoreçam a formação de atitudes e hábitos, que determinem conduta correta nas situações que envolvem perigo de incêndios. Palestras, projeções, dramatizações, teatrinho e outras múltiplas atividades de expressão, quando devidamente utilizados, permitem sejam alcançados tais objetivos,

As festas juninas, que têm características peculiares e revivem tradições tão caras a nossa gente, constituem excelente oportunidade para decidido combate aos balões, fogueiras e fogos de artifício que, aparentemente inofensivos, podem ser altamente destruidores. Constituem as festas juninas ótimo ensejo para o desenvolvimento dos espírito de solidariedade humana, empenhado na luta contra os fatores que concorrem para a desorganização social.

A fim de que a Campanha abranja também as famílias dos educandos, a direção da Unidade promoverá um encerramento festivo das atividades, com o seguinte programa dedicado aos pais:

- palestra sobre o significado da Campanha educativa contra incêndios.
- projeção de um filme sobre prevenção de incêndios e atuação do Corpo de bombeiros.
- abertura de exposição dos trabalhos alusivos à Campanha, confeccionados pelos Educadores e educandos.

I N F O R M A Ç Õ E S E S U B S Í D I O S

- 1 - Os filmes: Corpo de Bombeiros e Incêndio na Floresta poderão ser requisitados à Secção de Cinema do Consulado Americano, à Rua Libero Badaró, 3.639 - 2º Andar. - Entendimentos com o Sr. Luiz Mário Comério ou Sr. Rolim.
- 2 - Para Cartazes: Vou me divertir muito este mês nos festejos de Santo Antonio, São João e São Pedro.
Mas balões não soltarei. Balões são um perigo.
Podem provocar incêndios.
Já tenho dito aos meus amigos e aconselho aqui a vocês: balões não!
Há outros fogos bonitos que não ameaçam a vida ou os bens de outras pessoas.
Balões, não! (do Tiquinho)
- 3 - Para contar às Crianças: Do Tesouro da Juventude.
Arrancados às profundezas da terra.- Vol.8 - pag. 2.419.-
O homem que salvou St. Helier. vol.7-pag.2279
O que levou a morte nas mãos. vol.5-pag.1533
- 4 - Contar historietas singelas servindo-se dos temas sugeridos pelos Cartazes distribuídos pela Comissão Executiva da Semana Educativa contra Incêndios, aproveitando também as narrações educativas de "Alerta", uma ótima contribuição de Abieser B. da Silva à literatura de prevenção ao fogo.

+%%%%%%%%%%%%%

Após o encerramento da Campanha deverá ser remetido à Secção Técnico-Educacional, relatório completo dos trabalhos desenvolvidos, bem como os subsídios próprios de cada Unidade. Esta Secção encarregar-se-á, no devido tempo, de divulgar os subsídios, enviados pelas diversas Unidades, de modo a que tpdas tenham material abundante para a realização da Campanha no próximo ano. Visa tal medida facilitar o trabalho dos Srs. Educadores nas futuras campanhas que terão de desenvolver pois como é do conhecimento geral essa "Campanha contra Incêndios" passa a ser obrigatória no período de 1º a 8 de junho de cada ano, conforme lei nº 4.192 de 15 de fevereiro de 1952.

ANGÉLICA FRANCO
Chefe da Secção Técnico-Educacional.

+%%%%%%%%%%%%%

Transcrição da Circular nº 13 do Departamento Estadual de Educação.

O Departamento de Educação, apoiando a interferência da escola em campanhas de finalidade educativa, resolveu acolher a solicitação da Prefeitura do Município de São Paulo, no sentido de colaborarem em sua "Semana Educativa Contra Incêndios", as escolas primárias públicas e particulares do Estado.

Durante essa "Semana", que será realizada de 13 a 20 do corrente poderá ser desenvolvido um plano que tenha como objetivo - a erradicação do hábito da soltura de balões e do uso prejudicial de certos fogos, procurando ao mesmo tempo, dar um realce cada vez maior aos outros folguedos que constituem as tradicionais festas juninas.

Quanto a motivação sempre que possível deverá ser espontânea. Quando sugerida ninguém melhor que o professor, saberá aproveitar as oportunidades para focalizar o assunto de tal maneira que a criança se julgue criadora do trabalho desejando executá-lo, o que, neste plano, não será difícil pois os festejos juninos são do seu especial agrado.

Escolhido e motivado o assunto, o professor poderá desenvolvê-lo como unidade de trabalho, empregando como técnica, a globalização ou mesmo, trabalhar com matérias associadas.

Introduzindo o assunto na classe, o professor de acôrdo com o interesse dominante, dosando-o devidamente pelas experiências da criança, e focalizando pontos do programa dará início ao plano mediante as seguintes atividades;

- 1 - Palestras singelas com as crianças, ilustradas com material interessante e adequado sobre as festas juninas nas cidades e nas roças: os bailes à caipira, os cantos ao som da viola, a recitação de quadrinhas, os jogos de "sorte" em salas ornamentadas com bandeirinhas e lanternas multicores; e nos terreiros as fogueiras e os mastros de São João e São Pedro, os doces e pratos regionais, os balões e os fogos. Aqui fazer notar que embora muito bonitos alguns destes são perigosos e prejudiciais sendo os balões grandes causadores de incêndios tanto nas cidades como nas matas.
- 2 - Leitura em livros e revistas de lendas, poesias, histórias sobre o assunto.
- 3 - Leitura de notícias sobre acidentes e incêndios ocasionados por fogos e mechas de balões e, também, sobre os graves prejuízos por eles causados às propriedades alheias.
- 4 - Leitura de trechos que demonstrem o perigo da imprevidência, pois, um pequeno descuido pode gerar grandes catástrofes (um cigarro ou um fósforo acesos, um ferro elétrico esquecido de ser desligado, etc.)
- 5 - Informações sobre o heróico trabalho dos bombeiros;
- 6 - Conhecimento da Portaria nº 28 da Segurança Pública, na parte referente à proibição da venda e soltura de balões, e das penalidades aos transgressores.
- 7 - Dramatizações preparadas pelos alunos sob a orientação do professor, que possam ser aproveitadas nas festas de encerramento.
- 8 - Trabalhos escritos, decorrentes do desenvolvimento do plano.
- 9 - Organização de cadernos e cartazes com desenhos, com gravuras ou recortes, etc.

O professor, tendo como objetivo, o aproveitamento da influência, que a convicção de uma criança por exercer entre as pessoas de sua família deverá levar seus alunos a organizarem

uma campanha preventiva contra incêndios, na qual serão êles próprios os agentes operosos e competentes.

Para o desenvolvimento da "Campanha", os alunos poderão:

- a - fazer propaganda por meio de cartazes, com desenhos ou recortes, acompanhados de frases sugestivas sobre o assunto.
- b - entender-se com as autoridades municipais e eclesiásticas no sentido de que tais cartazes possam figurar nos postes, nos cinemas, na entrada das igrejas, etc;
- c - distribuir o material de propaganda fornecido pela Prefeitura da Capital;
- d - promover na escola, uma palestra para os pais dos alunos esclarecendo-os sobre a finalidade da "Campanha" e solicitando-lhes sua cooperação;
- e - redigir, ilustrar e remeter os convites para a palestra;
- f - organizar a festa de encerramento da "Campanha", com dramatização, cantos e poesias referentes às festas juninas.

Esta "Campanha" terá ainda como finalidade remota, levar a criança à compreensão de que, o sacrifício de um prazer em benefício da coletividade é indispensável na formação moral dos cidadãos de que a Pátria necessita.

S U B S Í D I O S

Portaria nº 28 de 21 de maio de 1953 da Segurança Pública.

Relação dos fogos Proibidos

Fica terminantemente proibido o comércio e o uso dentro do Estado dos seguintes fogos:

- a) - foguetinhos infantis com ou sem bomba;
- b) - diabinhos malucos (buscapé e similares)
- c) - assobius pirotécnicos, para queima no chão;
- d) - bombas, bombardas e similares, qualquer que seja a denominação (artigo de chão), com mais de vinte centígramas de massa de tiro, por peça;
- e) - bombas de parede;
- f) - balões em geral, excetuando-se as lanternas japonesas com mecha de pêsso não superior a duas grammas;
- g) - os piões de trepa-moleques, com e sem bomba;
- h) - os fogos de qualquer espécie em cuja composição tenha sido empregado dinamite ou qualquer de seus similares.

F I C A T A M B É M P R O I B I D O

- a) - fazer ou alimentar fogueira nas ruas ou logradouros públicos
- b) - colocar bombas nos trilhos dos bondes ou nas passagens de veículos de carga ou de passageiros;
- c) - atirar bombas de veículos para via pública.

Artigo 23 - Os fogos de artifício que forem encontrados nas casas comerciais em desacôrdo com as disposições da presente Portaria serão apreendidos e recolhidos ao depósito da Delegacia Especializada de Explosivo, Armas e Munições.

§ Único - Após o pagamento da multa arbitrada os fogos proibidos serão inutilizados com as formalidades legais e os permitidos, regularizada a situação do infrator, poderão ser restituídos.

Art. 24 - A inobservância qualquer das disposições constantes da presente Portaria será punida com a pena de multa de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 2.000,00 e o dôbro na reincidência cominada no decreto-lei federal nº 4.238 de 8 de abril de 1942 e aplicada a juízo da autoridade de acôrdo com a gravidade do caso, sem prejuízo das sanções penais que couberem em caso de acidentes pessoais e materiais, ou ainda nas sanções previstas no decreto nº 1.246 de 11 de dezembro de 1936.

+%%%%%%%%%+%%%%%%%%%+%%%%%%%%%+%%%%%%%%%+%%%%%%%%%+%%%%%%%%%+%%%%%%%%%+

M A T E R I A L

D I D Á T I C O

" C A T I R A "

Viajando através do nosso sertão (São Paulo, Minas, Goiás) e convivendo, de igual para igual, com o nosso simples, modesto, pequenino na sua estrutura, mas grandioso na sua alma, o nosso caboclo, tive a oportunidade de ver, de estudar, observar nos mais minuciosos detalhes a dança dos nossos avós, o "Catira". Sob a pálida luz de uma lamparina de querosene ou azeite, acompanhei noites a fio o desenrolar, em tôdas as suas variadas fases, do verdadeiro Catira. De Estado para Estado, de zona para zona, a dança tem suas pequenas variações em número de batimentos de pés (sapateado), palmas, porém a essência é a mesma. O Catira é uma dança essencialmente masculina. Nossa "cabocla" não toma parte, assiste entusiasmada e demonstra seu interêsse principalmente durante a cantiga de desafios nos intervalos da dança. Conheci "repentistas" terríveis capazes de passar uma noite sem repatir o mesmo verso. Qualquer motivo é ocasião para formar um Catira; casamento, mutirão e especialmente para festejar algum "Santo Grande".

LOCAL - O local geralmente escolhido é uma "tulha", "paiol", sala ou alpendre assoalhado, comum nas nossas casas de sertão, quase sempre tôdas contruídas em madeira. O assoalho é necessário para dar maior ressonância aos variados "repicados" dos pés. Organizar um Catira é muito fácil; convida-se um ou dois violeiros, um convite aos "compadres" e um garrafão de pinga e raízes de gengibre para fazer o "quentão" e o Catira está organizado.

O convite para um Catira corre célere no sertão, os caboclos viajam léguas para o dançarem

VESTUÁRIO - Consta de: camisa riscada, de mangas compridas e de côm bem viva; calça comum e geralmente estreita; chapéu de aba larga ou de palha; lenço no pescoço e, nos pés (alguns descalços) botinas rústicas de búfalo.

DISPOSIÇÃO INICIAL- Os dançadores, dispostos em duas fileiras, dois a dois, de frente. A distância que separa as duas fileiras é de mais ou menos um metro a um metro e meio. O número de participantes é de dez a vinte. O violeiro coloca-se numa extremidade das fileiras e de frente para as mesmas. O melhor dançador, ou seja, o "puchador de palmas", coloca-se na testa de uma fileira, perto do violeiro. O "puchador de palmas" não deixa os companheiros perderem o ritmo e comanda as mudanças a serem feitas no decorrer da dança.

O violeiro toca ao som da viola (esta é toda enfeitada com laçinhos de fitas multicôres) a toada sertaneja para dançar o Catira.

No intuito de facilitar aos presados colegas a aprendizagem da não fácil dança de nossos avós, ora quase esquecida, tomo a liberdade de usar uma linguagem bastante simples, mas que facilitará a educação do ouvido ao ritmo das palmas. A expressão será: Ta Tá-Tá, correspondendo isto a três batidas de palmas. A sílaba acentuada é a mais forte e o traço representa uma pequena pausa. Para o repicado dos pés usarei a seguinte expressão:

- Tá. O primeiro "Ta" corresponde a batida do pé direito, "Ra" corresponde a batida do pé esquerdo, "Ta" novamente ao pé direito e "Tá" (acentuado) ao pé esquerdo, sendo esta batida mais forte e após uma pequena pausa. As batidas de mãos e pés nunca serão executadas ao mesmo tempo, portanto não haverá possibilidade de confusão; ambas são batidas separadamente.

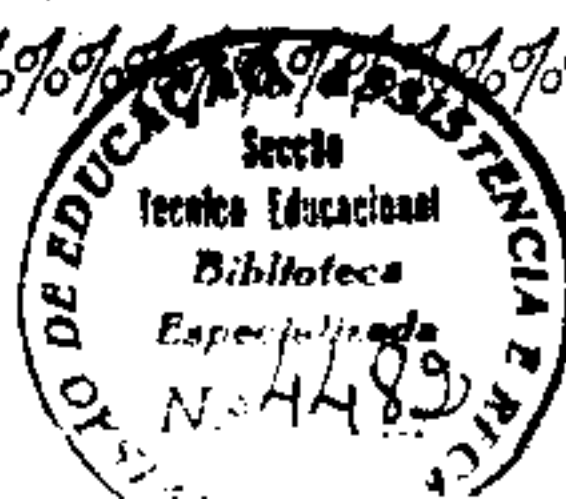
A dança é iniciada pelas batidas de "palmas longas" que serão executadas da seguinte maneira:

- 1º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Ta Ta - Tá; Ta Ta - Tá; Ta Ta - Tá; Ta Ta - Tá; Ta Ta - Tá; Ta Ta - Ta - Ta - Ta - Ta - Ta - Ta - Ta - Tá Tá - Ta - Tá - Ta - Ta.
- 2º - REPICADO DOS PÉS - Ta Ra Ta - Tá.
- 3º - BATIDA DE PALMAS - Ta - Ta - Ta - Ta.
- 4º - REPICADO DOS PÉS - Ta Ra Ta - Tá; Ta Ra Ta - Tá; Ta Ra Ta - Tá; Ta Ra Ta - Tá; Ta Ra Ta - Tá; Ta Ra Ta - Tá - Ta - Ra - Ta.
- 5º - REPICADO DOS PÉS - Ta Ra Ta - Tá; Ta Ra Ta - Tá.
BATIDA DE PALMAS - Tá - Ta Ta - Tá - Tá.
(Esta série alternada de pés e mãos pode ser repetida à vontade).
- 6º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo
- 7º - PÉS - 4 passos à frente, batendo os pés: Ta - Ra - Ta - Ta.
MÃOS- (meia volta para retornarem aos seus lugares)-
4 batidas de palmas: Ta - Ta - Ta - Ta.
Esta série pode ser repetida à vontade e os dançarinos mudam de lugar, passando e cruzando uma fileira com a outra.
- 8º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo.
- 9º - PÉS - Levar, ou melhor, escorregar os dois pés para trás arrastando-os e em seguida, pular à frente batendo-os juntos. (Geralmente pulam três vezes à frente, depois fazem oitava à esquerda, batem uma vez, e voltam a fazer oitava à direita, batendo mais uma vez). Esta modalidade pode ser repetida à vontade.

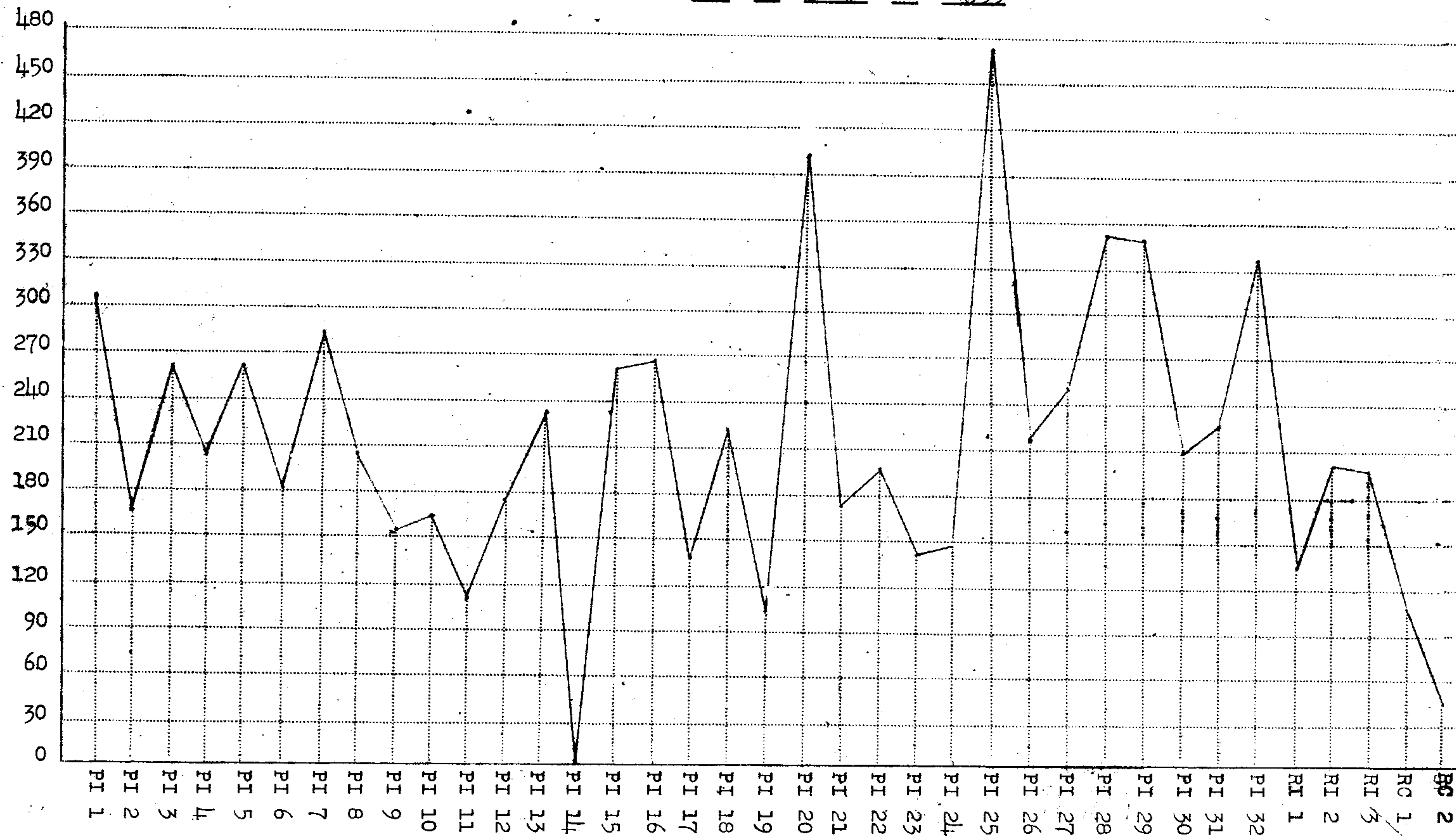
- 10º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo
- 11º - BATIDA DE UM PÉ - Girando o tronco à direita (pêso do corpo sôbre a perna direita semi-flexionada), bater com o pé esquerdo à frente. Repetir a mesma batida à esquerda. (Aqui também as repetições podem ser à vontade).
- 12º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo.
- 13º - PÉS - 4 passos curtos em frente, começando com o pé direito e terminando com batida forte do pé esquerdo.
MÃOS - 4 batidas de palmas bem compassadas ao mesmo tempo que afasta o pé esquerdo para trás dando um passo bem grande (Esta série também pode ser repetida quantas vezes quiser).
- 14º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo. Os dançarinos executando esta batida de palmas, passarão da formação de dois a dois de frente, para a formação em círculo e andando calmamente.
- 15º - PÉS - 4 batidas compassadas em acelerado.
MÃOS - 4 batidas de palmas (andando bem vagarosamente)
Esta série também pode ser repetida à vontade.
- 16º - PÉS - Continuando a formação em círculo todos iniciam uma espécie de corrida moderada, batendo fortemente um pé, cada 4 passos (ao mesmo tempo que bate o pé há uma ligeira flexão do tronco sôbre a perna semi-flexionada).
- 17º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo, andando naturalmente.
- 18º - PÉS - Idêntico ao 11º tempo porém o círculo se movimentando. Esta série também pode ser repetida à vontade.
- 19º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo, também andando.
- 20º - PÉS - Idêntico ao 9º tempo (serão batidos para frente e em movimento). Repetir à vontade.
- 21º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo, andando natural e lentamente e ao findar a batida de palmas, todos pararão de frente para o interior do círculo.
- "RECORTE" -
- 22º - Terminado o batimento de palmas longas um dos dançarinos pula ao centro do círculo executando os mais variados repicados de pés. Esta fase do Catira denomina-se "Recorte". Terminada sua exibição, o caboclo irá à frente de outro e bate palmas; então o novo dançarino entra na roda e por sua vez procura suplantar o que o precedeu, improvisando os mais complicados passos; assim sucessivamente passarão todos pelo centro da roda.
- 23º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo. Andando lentamente a turma desfaz o círculo, voltando à disposição inicial, isto é, duas fileiras.
- 24º - Todos darão 5 pulos como os pés juntos e acompanhando o ritmo da viola.
- 25º - BATIDA DE PALMAS LONGAS - Idêntico ao 1º tempo.
- 26º - Para finalizar, três batidas de palmas (braços acima da cabeça), uma à esquerda, outra à direita e a última à esquerda.

Prof. José Laffranchi.

+%%%%%%%%%%+

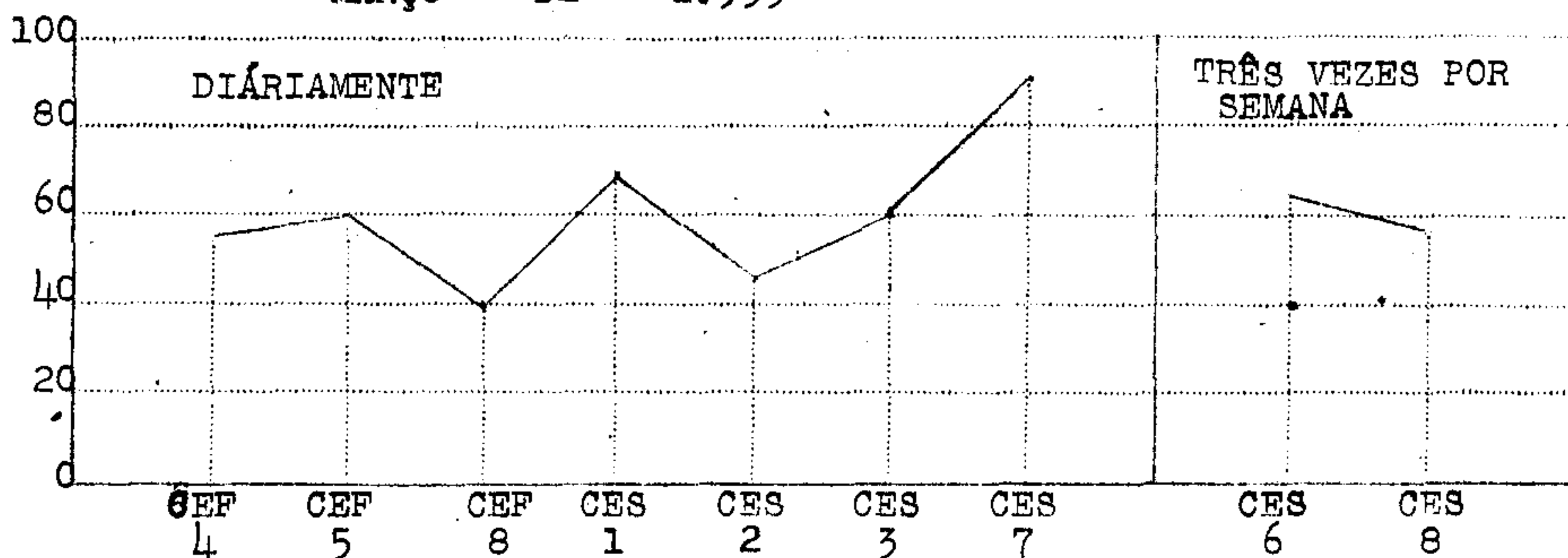


FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES, RECANTOS INFANTIS E RECREIOS
MÊS DE MARÇO DE 1.955



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL
E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR
MARÇO DE 1.955

-102-



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos.)

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	484
P.I. Padre Anchieta.....	401
P.I. Santa Teresinha.....	349
P.I. D. Anita Costa.....	345
P.I. Alto de Vila Maria...	336
P.I. D. Pedro II.....	309
P.I. D. Noêmia Ippolito...	281
P.I. São Rafael.....	268
P.I. Barra Funda.....	262
P.I. Casa Verde.....	261
P.I. Lapa.....	260
P.I. Consolação.....	250
P.I. São Miguel.....	230
P.I. São Paulo.....	225
P.I. Brooklin.....	220
P.I. Cidade Líder.....	213
P.I. Angelo Martino.....	209
P.I. Borba Gato.....	204
P.I. Pres. E. Dutra.....	204
P.I. Itaim.....	193
P.I. Catumbi.....	181
P.I. Regente Feijó.....	178
P.I. Osasco.....	178
P.I. Vila Maria.....	163
P.I. D. Pedro I.....	163
P.I. Penha.....	154
P.I. Santos Dumont.....	144
P.I. Jose Roberto.....	138
P.I. Ibirapuera.....	132
P.I. D.L.M. de Barros.....	111
P.I. Bom Retiro.....	101
P.I. B. Calixto.....	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Jardim de Luz.....	199
R.I. Buenos Aires.....	196
R.I. Praça da Republica.....	132

RECREIO

R.C. Vila Mazzei.....	106
R.C. Pedroso de Moraes.....	42

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Barra funda.....	58
C.E.F. Borba Gato.....	53
C.E.F. Tatuape.....	38

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D.N. Ippolito.....	88
C.E.S. D. Pedro II.....	66
C.E.S. Lapa.....	60
C.E.S. D. Pedro I.....	45

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM TRÊS VEZES POR SEMANA.

C.E.S. Catumbi.....	63
C.E.S. Tatuape.....	56

NOTA: O P.I. Penha fechou dia 16 para reforma.
O P.I. B. Calixto continua fechado.
O P.I. Alto de Vila Maria fechou dia 23 para conserto do poço.
O R.I. Praça da Republica reabriu dia 21 de Março.
O R.C. Pedroso de Moraes foi inaugurado dia 22 de Março.

.....ooo0ooo.....

Movimento do mês de abril de 1.955

M A T E R I A L D I D Á T I C O

T O T A L

EMPRÉSTIMO:	-Trabalhos manuais	9
	-Álbuns diversos	2
	-Revistas diversas	2
	-Regulamento da Div.de Educ.Assistência e Recreio.	1
	-Máscara para teatro infantil	1
	-Convites diversos	74
	-Publicações diversas	3
	-Cartaz impresso sobre o "Dia Pan-Americano".....	1
	-Jornal da República Dominicana	1
	-Bandeiras das Repúblicas Americanas	4
	-Páginas didáticas	3
	-Gravuras classificadas	24
	-Poesias diversas	13
	-Sugestões diversas	22
	-Boletim Mensal da Divisão	1
	-Recortes de jornais	2
	-Revistas infantis	2
DOAÇÃO:	-Publicações diversas	40
	-Folhetos educativos	3
	-Páginas didáticas	6
	-Revistas diversas	17
	-Recortes de jornais	2
	-Exemplar:- "Educando para o Transito".....	1
	-Jogos educativos	15
RECEBIMENTO:	-Trabalhos manuais	34
	-Recortes de jornais	66
	-Revistas diversas	5
	-Folhetos diversos	10
	-Poema sobre "El Salvador"	1
	-Álbuns diversos	9
	-Mapas geográficos	3
	-Selos dos países das Américas	8
	-Boletins dos países das Américas	14
	-Sugestões diversas	4
	-Publicações diversas	124
	-Cartazes diversos	5
	-Flâmulas dos países das Americas	3
	-Retratos impressos - diversos	10
	-Páginas didáticas	4
	-Barras educativas	2
	-Convites diversos	2
	-Ficha técnica de trabalhos manuais	1
	-Figuras diversas	7

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas correspondente ao mês de abril-1955

CONSULTAS:

Literatura	29
Ciências sociais	27
Filosofia	22
Belas artes	21
Ciências sociais	13
Geografia, História	11
Obras gerais	9
Ciências puras	8
Filologia	5
Total-	145

LEITORES:

Funcionário administrativo	30
Instrutor	16
Ed.Recreacionista	14
Ed.Sanitária	12
Ed.Jardineira	11
Bibliotecária	8
Ed. Social	6
Operário	4
Total	101

UNIDADES INAUGURADAS NO MÊS DE MAIO FINDO

O mês de maio foi um mês marcante na vida do Departamento e Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Novas Unidades foram solenemente inauguradas pelo Exmo. Sr. Prefeito da Capital, Dr. William Salém, acompanhado por altas autoridades municipais, destacando-se o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Renato Antonio Checchia, Exmos. Srs. Diretor e Chefe do Departamento e Divisão de Educação, Assistência e Recreio, respectivamente Dr. João Baptista da Silva Azevedo e Prof. Sylvio Newton de Sá e Silva, além de outros funcionários com cargos de direção.

Regozijaram-se as famílias residentes nos diferentes bairros atendidos pelas novas Unidades Educativo-Assistenciais, pelas possibilidades que passarão a ser oferecidas a seus filhos: recreação sadia e assistência adequada, ministradas por Educadores competentes.

São as seguintes as novas Unidades:

PARQUES INFANTIS

Freguesia do Ó
Dona Leopoldina
Vila Nova Manchester
Guia Lopes - Bairro do Limão
Vila Matilde

RECREIOS INFANTIS

Vila Jaguará
Jardim Japão
Almeida Junior

Estas novas Unidades deverão, dentro em breve, entrar em funcionamento, sendo que o Recreio Almeida Junior já está em plena atividade, sob a direção da Profª Vera Lucia De Zagotis, que juntamente com suas colaboradoras, está grandemente interessada em desenvolver um plano de trabalho eficiente.

As novas Unidades, formulamos votos de muitas felicidades.

CELEBRAÇÃO DO "DIA DAS MÃES"

As Unidades Educativo-Assistenciais de Ed. desde abril iniciaram os trabalhos educativos referentes à comemoração do "Dia das Mães", uma das datas mais queridas das crianças, adolescentes e adultos e que oferece oportunidade para o desenvolvimento de múltiplas atividades.

Assim é que tendo como centro de interesse essa comemoração, desenvolveram-se planos de trabalho procurando despertar sentimentos nobres nas crianças e adolescentes que frequentam as nossas instituições e que devem ser orientados sob todos os aspectos, em todas as oportunidades educativas.

Alguns Parques Infantis, Recantos e Centros, conseguiram maior êxito nesse trabalho educativo, grangeando em retribuição, maior compreensão e colaboração das famílias que satisfeitas com a Unidade participam ativamente de toda a sua vida social.

Outras Unidades, apesar de todo o esforço e dedicação de seus Educadores não conseguiram os mesmos resultados, mas em compensação o trabalho educativo foi realizado e os seus frutos não

De um modo geral, cada criança fez um trabalhinho manual, para ofertar à sua mãe, no Dia das Mães.

As reuniões de mães foram muito concorridas e as comemorações revestiram-se de um cunho educativo e carinhoso, quando não, comovente.

As mães felizes tiveram ocasião de verificar então, o quanto são queridas e lembradas pelas nossas instituições educacionais.

$$+ \frac{1}{n} \left(\frac{1}{n} + \frac{1}{n^2} + \frac{1}{n^3} + \dots + \frac{1}{n^{n-1}} \right) +$$

NOTA: Por um lapso deixou de constar no Boletim Mensal do mês de maio p.p. que o "HINO AS MÃES", com música de E.Vautier e Letra de N.Bispo, foi contribuição enviada pela Ed.Musical Nair Corrêa Buarque do P.I. Vila Maria.

%%%%%%%%%%

Fornecimento de material de uniforme às Unidades Educ.Assistenciais

MATERIAL	Recreios Infantis	
	Pças:vend.	Pças.grats.
Camisetas	43	2
Sacolas	21	2
Calções	84	2
TOTAL	148	6

R.S. - A.M.M.